



Avaliação da eficácia anti-helmíntica de diferentes princípios ativos em dois rebanhos ovinos com características distintas

Denilso J. Gomes, Felipe G. Pappen, Tailana C. Borba, Ana P. Ferigollo, Matheus I. Frühauf, Luisa W. Fava, Cláudio E. N. Semmelmann

Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

O uso indiscriminado de fármacos parasiticidas origina sérios entraves para os ovinocultores, que não raramente deparam-se com o fenômeno de resistência dos parasitos aos princípios ativos. O presente trabalho testou a eficácia anti-helmíntica de oito diferentes princípios ativos em duas propriedades com características distintas. Dentre os princípios ativos testados, somente o levamisol teve 100% de eficácia no rebanho A enquanto que o closantel e disofenina foram eficazes no rebanho B, com porcentagens de redução de contagem de ovos nas fezes nos rebanhos A e B de 96 e 93% aos 7 dias, e 91 e 99% ao 14 dias, respectivamente. Após o teste de eficácia deu-se sequência no acompanhamento dos rebanhos, quinzenalmente com o emprego do método FAMACHA®, e a cada quarenta e cinco dias para colheita de fezes com posterior realização de exames laboratoriais. A média de evermifugações no rebanho A foi de 1,64 doses/cabeça enquanto que no rebanho B foi de 2,15. No rebanho A 53,68% (51/95) das dosificações foram baseadas no Método FAMACHA®, 41,05% (39/95) foram fundamentadas na contagem de ovos por gramas de fezes, e 5,26% (5/95) a partir de manifestações clínicas de verminose; no rebanho B 46,09% (59/128) das evermifugações foram baseadas no Método FAMACHA®, 52,34% (67/128) a partir da contagem de ovos por grama de fezes e 1,56% (2/128) pela presença de sinais clínicos de parasitismo. Nas duas propriedades evidenciou-se que os fármacos empregados reestabeleciam o valor do hematócrito, reduziam a contagem de ovos por grama de fezes e auxiliavam no reestabelecimento dos sinais clínicos. Ficou demonstrado que alguns ovinos, 7% (5/67) no rebanho A e 23% (12/53) no rebanho B, têm maior suscetibilidade, pois receberam maior número de tratamentos. Entretanto, a maioria dos animais, 65,66% (44/67) no rebanho A e 62,26% (33/53) no rebanho B, receberam 1 a 3 evermifugações no período. Além disso, 26,86% (18/67) dos animais do rebanho A e 15,09% (8/53) no rebanho B não foram evermifugados no período. Outro ponto favorável foi que a grande maioria do evento “dosificação” não precisou ser repetido, indicando que os fármacos escolhidos realmente possuem boa eficácia. Conclui-se que a maioria dos anti-helmínticos avaliados nos dois rebanhos estudados é ineficaz. Este fato reduz de forma drástica a gama de produtos comerciais que podem ser utilizados pelos produtores e deve ser interpretado como alerta para uso racional dos fármacos que ainda possuem média ou boa eficácia.

Palavras-chave: Helminthose. Anti-helmínticos. Resistência.